

DIEESE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

PESQUISA DIEESE

QUALIFICAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO:
APONTAMENTOS PARA POLÍTICA PÚBLICA EM REGIÕES METROPOLITANAS

DIEESE

São Paulo, 2011

APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, o ambiente de crescimento persistente da produção brasileira e a forte dinâmica de criação de novos postos de trabalho geraram a sensação de escassez relativa de trabalhadores qualificados no mercado de trabalho. Essa percepção, inicialmente formulada pelo meio empresarial, foi rapidamente absorvida pela mídia e refletida nos meios de comunicação na forma de um “apagão de mão de obra”. Dessa forma, o assunto tornou-se pauta de todos os atores sociais, fazendo ressurgir com muita intensidade o debate público em torno da qualificação profissional dos trabalhadores.

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), sempre atento à discussão da qualificação profissional do trabalhador sob diferentes contextos econômicos, não poderia deixar de prestar sua contribuição ao importante debate atual sobre o tema. Para tanto, desenvolveu esforços na busca de uma metodologia, aplicável às estatísticas primárias disponíveis na Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), fonte oficial de informações do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda no Brasil, para sinalizar em quais grupos ocupacionais haveria maior necessidade imediata de capacitação. Nesse sentido, procurou-se potencializar as informações que as estatísticas da PED já fornecem à sociedade na concepção, formulação, planejamento e acompanhamento de políticas públicas de qualificação profissional nas sete áreas metropolitanas em que é sistematicamente executada. Para tanto, estão sendo disponibilizadas informações que sinalizam quais áreas deveriam ser priorizadas em uma política de qualificação profissional.

Tal informação torna-se relevante para que se entenda que o Brasil não enfrenta um “apagão de mão de obra” – no sentido de uma escassez generalizada de trabalhadores qualificados – mas apresenta sim, maiores dificuldades no recrutamento de determinadas ocupações de setores da economia aquecidos com o crescimento brasileiro no período recente.

A indicação das necessidades de qualificação profissional presta-se à atuação de diferentes atores interessados na melhoria das condições de acesso e de trabalho no mercado laboral. Os gestores públicos dos grandes centros urbanos brasileiros poderão acessar informações que contribuem para a eficiente operação do sistema público de emprego trabalho e renda, notadamente nas cidades onde a política foi municipalizada. As representações de empresários, trabalhadores e governos em fóruns tripartites – como as Comissões Estaduais e Municipais de Emprego, Trabalho e Renda – também terão acesso a importantes subsídios para promover o diálogo social sobre o mercado de trabalho e para fundamentar a decisão sobre quais serão os cursos de qualificação profissional públicos a serem priorizados na região.

Essa publicação sintetiza e apresenta os resultados da aplicação de metodologia específica para identificação das necessidades de qualificação profissional nos microdados das sete regiões de cobertura do Sistema PED: Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), Região Metropolitana de Recife (RMR), Região Metropolitana de Salvador (RMS), Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e Distrito Federal (DF).

O Brasil não enfrenta um “apagão de mão de obra”, mas maiores dificuldades no recrutamento de determinadas ocupações de setores econômicos aquecidos.

CONTEXTO E RESULTADOS REGIONAIS

1 REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH)

1.1 A relação entre trabalho e educação no mercado de trabalho da RMBH

O contexto histórico do desenvolvimento das forças produtivas auxilia a compreender e valorizar a educação como importante fator no mercado de trabalho. Isso porque há uma correlação entre estágios mais avançados de desenvolvimento de uma economia e o nível da demanda por trabalhadores mais escolarizados. De modo geral, as experiências de outros países revelam que o desenvolvimento está associado a:

- a) uma comedita dinâmica de expansão da força de trabalho;
- b) uma demanda crescente por mão de obra escolarizada e,
- c) um debate público importante sobre a qualidade ou o conteúdo da educação na sociedade.

Esses fatores parecem estar, em alguma medida, presentes no contexto da interação entre trabalho e educação na RMBH na última década.

1.1.1 O contexto demográfico e do mercado de trabalho

Entre os biênios 2001-2002 e 2009-2010, a RMBH experimentou um aumento no engajamento da população em idade ativa (PIA) no mercado de trabalho, expresso pelo crescimento na taxa de participação de 72,2% para 73,7%, nos períodos analisados (Tabela 1.A do Apêndice, página 19). Esse crescimento resulta, por um lado, do baixo dinamismo demográfico e, por outro, da forte dinâmica ocupacional – alavancada pela expansão persistente do Produto Interno Bruto (PIB).

Por sua vez, essa maior participação vem, nesta década, associada a um expressivo crescimento nas oportunidades de trabalho, fenômeno distinto ao da década de 1990, quando as maiores participações estavam associadas ao desemprego e à necessidade de ingresso no mercado de trabalho para garantia de uma renda mínima familiar.

Desse modo, a taxa de desemprego da RMBH declinou sensivelmente no período, passando de 18,0% da população economicamente ativa (PEA) para 9,3%, o que evidencia um contexto crescentemente favorável do mercado de trabalho da região.

1.1.2 A interação entre oferta e demanda de trabalho segundo níveis de escolaridade

Nos anos investigados, a PIA da RMBH experimentou expressivo aumento da escolaridade, passando de uma média de 8,2 anos de estudos em 2001-2002 para 9,5 em 2009-2010. Esse maior nível de instrução refletiu-se diretamente na PEA e determinou uma oferta de trabalho

Na RMBH, entre os biênios 2001-2002 e 2009-2010, a taxa de participação cresceu de 72,2% para 73,7%, enquanto o desemprego caiu de 18,0% para 9,3%.

mais qualificada na região, que atingiu 9,9 anos de estudo no último biênio. Por outro lado, a demanda realizada de trabalho, expressa pelos trabalhadores ocupados, também evidenciou aumento nos níveis de escolaridade.

Contudo, observam-se ritmos diferenciados de crescimento da escolaridade da PEA e dos ocupados, de modo que o nível de instrução avança mais fortemente na oferta do que na demanda de trabalho.

Esse descompasso pode gerar maiores dificuldades de inserção ocupacional para os mais escolarizados e “desvio de função”, nos casos em que o trabalhador exerce uma função aquém do seu nível de instrução. Neste caso, estaria ocorrendo em uma ineficiência econômica e social, na medida em que haveria uma subutilização da força de trabalho mais escolarizada e a exclusão daqueles com menos estudo.

Por outro lado, as estatísticas de rendimento mostram que há uma valorização salarial do profissional com maior grau de instrução, revelando também uma demanda por mão de obra mais intensiva em qualificação, fato recorrentemente creditado ao desenvolvimento tecnológico do aparelho produtivo (Tabela 1.D do Apêndice, página 22).

SINGULARIDADES NA INSERÇÃO DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO

Como na próxima seção os resultados da aplicação da metodologia aos microdados da PED serão apresentados separadamente para jovens (16 a 25 anos) e adultos (26 a 60 anos), cabe sublinhar alguns aspectos que diferenciaram a inserção das duas populações no mercado de trabalho da RMBH na última década. Essa abordagem diferenciada em termos etários foi levada a cabo porque, entre os jovens, é muito comum a frequência à escola concomitantemente com a transição para o mercado de trabalho. Após os 25 anos, o ciclo educacional e a inserção inicial para o mundo do trabalho estão praticamente completos, e apenas um pequeno percentual da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada permanece na escola – situação que seria desejável a partir da lógica de uma educação continuada. O limite mínimo de 16 anos segue recomendações internacionais no estudo da população jovem, adequadas às especificidades da legislação brasileira que regulamenta o acesso dos jovens ao mercado de trabalho. O limite máximo de 60 anos busca minimizar os efeitos de situações atípicas de inserções laborais.

A proporção de jovens na PIA total na RMBH reduziu-se de 25,6%, no biênio 2001-2002, para 20,3%, no biênio 2009-2010, dado que pode ser interpretado como um indicativo das transformações pelas quais passa a estrutura demográfica na região. Essas mudanças repercutem no mercado de trabalho na forma da redução da pressão de novos ingressantes (jovens) no mercado de trabalho. Essa menor pressão dos jovens também reflete o adiamento de ingresso no mercado de trabalho, com dedicação de maior atenção aos estudos, propiciada por um ambiente favorável – tanto pelo lado da oferta (recuperação da massa de rendimentos) quanto pelo lado da demanda (maiores requerimentos de escolaridade). Não obstante os jovens estejam chegando mais escolarizados no mercado de trabalho, o elevado desemprego juvenil revela a complexidade dos obstáculos para os jovens obterem uma oportunidade de trabalho. Essa dificuldade de inserção para os mais escolarizados é também reflexo do descompasso entre os ritmos de expansão da escolaridade na oferta e na demanda de trabalhadores.

1.2 As necessidades de qualificação profissional na RMBH

1.2.1 Para os adultos

O ambiente demográfico, social e econômico mais favorável dos anos 2000 teve reflexos positivos no mercado de trabalho da RMBH e contribuiu para que o número de ocupados adultos de todas as grandes Categorias ocupacionais da PED registrasse crescimento. A maior expansão ocorreu na categoria de apoio, com crescimento de 51,7% e a menor, na categoria de execução, com expansão de 32,7% (Tabela 1.1).

TABELA 1.1**Estimativa dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos por grupos ocupacionais
Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010**

Especificação	Biênios (em mil pessoas)		Variação	
	Biênio 2001-2002	Biênio 2009-2010	Absoluta (mil pessoas)	Relativa (%)
Ocupados	1.224	1.689	465	38,0
Direção e planejamento	216	301	85	39,4
Empresários, diretores e gerentes	106	132	26	24,5
Planejamento e organização	111	169	58	52,3
Execução	732	971	239	32,7
Qualificados de execução	135	216	81	60,0
Semiqualificados de execução	412	550	138	33,5
Não qualificados de execução	185	205	20	10,8
Apoio	234	355	121	51,7
Não operacionais de apoio	80	134	54	67,5
Serviços de escritório	63	85	22	34,9
Serviços gerais	91	136	45	49,5
Mal definidas⁽²⁾	42	62	20	47,6

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Inclui estagiários

De um conjunto de 29 grupos ocupacionais de adultos na RMBH, oito registraram elevado crescimento nos anos 2000. Os grupos ocupacionais mais dinâmicos foram: Encarregados imediatos e profissionais de nível técnico (diversos setores), com crescimento de 83,3% em seu contingente; Profissionais técnicos diversos, pesquisadores e desenhistas (serviços especializados), com avanço de 79,2% e Auxiliares de escritório (78,1%). Por sua vez, os menos dinâmicos foram: Empregados domésticos e camareiros (6,4% de retração), Vendedores ambulantes e lavadeiras (categoria em que houve estabilidade) e Mecânicos, ferreiros e profissionais afins (indústria metal-mecânica), grupo para o qual houve crescimento de 2,4% (Quadro 1.1 - página 11).

Saber os grupos ocupacionais dinâmicos não revela, por si só, quais seriam as necessidades de qualificação profissional. Isso porque a mobilidade ocupacional presente em um mercado de trabalho em processo de estruturação pode atuar de modo que os grupos dinâmicos estejam conseguindo absorver trabalhadores qualificados de outros grupos ocupacionais, por meio de diferenciais de salários relativos e de *status*. Essa situação pode determinar prioridades de qualificação em grupos ocupacionais que não sejam, necessariamente, os mais dinâmicos. Por esse motivo, as necessidades de qualificação profissional levantadas valerem-se de metodologia própria, explicitada no Anexo Metodológico.

Essa estratégia metodológica permite caracterizar, em grandes linhas, os trabalhadores subqualificados adultos em relação àqueles com qualificação compatível ou mesmo sobrequalificados. No biênio 2009-2010, observa-se que os ocupados subqualificados têm idade mais avançada, estão a mais tempo no trabalho atual, a proporção de contribuintes à Previdência é menor, além de auferirem menores rendimentos (Tabela 1.2). Essa inserção ocupacional mais precária dos subqualificados no que diz respeito à cobertura previdenciária e a rendimentos evidencia a necessidade e a urgência de oferecer políticas de qualificação profissional para esse segmento da população.

Com base nos critérios explicitados no Anexo Metodológico, foi possível identificar os grupos ocupacionais de adultos na RMBH selecionados como potencialmente prioritários para uma política pública de qualificação profissional na região (Quadro 1.2 - página 12):

Entre os ocupados adultos da RMBH, o grupo ocupacional com maior crescimento foi Encarregados imediatos e profissionais de nível técnico (83,3%) e a retração mais expressiva ocorreu para Empregados domésticos e camareiros (-6,4%).

TABELA 1.2
Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos, segundo compatibilidade
Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênio 2009-2010

Atributos	Nível de compatibilidade	Biênio 2009-2010
Idade média dos ocupados (em anos)	Sobrequalificados	38
	Compatíveis	40
	Subqualificados	45
Tempo de permanência no trabalho (em meses)	Sobrequalificados	68
	Compatíveis	89
	Subqualificados	98
Proporção dos que contribuem com a Previdência Social (em %)	Sobrequalificados	69,6
	Compatíveis	79,2
	Subqualificados	64,9
Renda média do trabalho (em R\$ de nov./10) ⁽²⁾	Sobrequalificados	878
	Compatíveis	1.182
	Subqualificados	686

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) São excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead)

- Administradores e gerentes (comércio)
- Administradores, gerentes, diretores (diversos setores)
- Vendedores (comércio varejista)
- Atendentes de bar e lanchonete, garçons, frentistas e repositores de mercadorias

INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR A FORMATAÇÃO DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO: caracterização dos trabalhadores dos grupos ocupacionais de adultos destacados como prioritários para investimentos em qualificação profissional (Tabela 1.E do Apêndice, p. 23)

Os Administradores e gerentes (comércio) foram estimados em 41 mil trabalhadores na RMBH no último biênio. Na maioria são do sexo masculino (65,1%), têm em média 42 anos, 11,2 anos de estudo, 116 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 1.544 e 84,0% contribuem para a Previdência.

Os Administradores, gerentes, diretores (diversos setores) foram estimados em 46 mil trabalhadores na RMBH no último biênio. Na maioria são do sexo masculino (67,0%), têm em média 43 anos de idade, 12,7 anos de estudo, 142 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 2.533 e 88,1% contribuem para a Previdência.

Os Vendedores (comércio varejista) foram estimados em 85 mil trabalhadores na RMBH no último biênio. Na maioria são do sexo masculino (50,1%), têm em média 39 anos, 9,8 anos de estudo, 65 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 752 e 73,8% contribuem para a Previdência.

Os Atendentes de bar e lanchonete, garçons, frentistas e repositores de mercadorias foram estimados em 37 mil trabalhadores na RMBH no último biênio. Na maioria são do sexo masculino (52,0%), têm em média 38 anos de idade, 8,2 anos de estudo, 58 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 524 e 73,6% contribuem para a Previdência.

TABELA 1.3

**Estimativa dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos por grupos ocupacionais
Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010**

Especificação	Biênios (em mil pessoas)		Variação	
	Biênio 2001-2002	Biênio 2009-2010	Absoluta (mil pessoas)	Relativa (%)
Ocupados	460	463	3	0,7
Direção e planejamento	25	28	3	12,0
Empresários, diretores e gerentes	9	8	-1	-11,1
Planejamento e organização	16	20	4	25,0
Execução	262	231	-31	-11,8
Qualificados de execução	39	48	9	23,1
Semiqualificados de execução	123	115	-8	-6,5
Não qualificados de execução	100	68	-32	-32,0
Apoio	120	144	24	20,0
Não operacionais de apoio	51	84	33	64,7
Serviços de escritório	33	32	-1	-3,0
Serviços gerais	36	28	-8	-22,2
Mal definidas⁽²⁾	53	60	7	13,2

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Inclui estagiários

1.2.2 Para os jovens

A categoria ocupacional de maior crescimento para os jovens da RMBH foi a de Apoio (20,0% no último biênio). Por outro lado, houve redução de 11,8% na ocupação juvenil na categoria de Execução (Tabela 1.3).

Entre os 12 grupos ocupacionais de jovens na região, os mais dinâmicos foram: Almozarifes, telefonistas, cobradores etc. (diversos setores), com crescimento de 76,9%; Auxiliares de escritório (48,0%) e mecânicos, técnicos, professores e profissionais especializados (diversos setores), para os quais o aumento foi de 23,1%. Por sua vez, os menos dinâmicos foram: Empregados domésticos e trabalhadores braçais (46,8% de retração); Faxineiros, operadores de copiadoras, recepcionistas etc. (-22,8%) e Motoristas, operadores de máquinas, pedreiros, eletricitistas etc., com queda de 20,8% (Quadro 1.3 - página 13).

Quanto às características, os jovens trabalhadores subqualificados têm idade menor, menos tempo de permanência no trabalho atual, entre eles a proporção de contribuintes à Previdência é menor e os rendimentos auferidos estão entre os mais baixos quando comparados com aqueles com qualificação compatível ou sobrequalificados (Tabela 1.4). Frente à população adulta subqualificada, estes jovens apresentam inserção ainda mais precária, uma vez que os rendimentos são mais baixos e a proporção de trabalhadores que contribuem para a Previdência é menor.

Com base nos critérios expostos no Anexo Metodológico, foi possível identificar os grupos ocupacionais de jovens selecionados na RMBH como prioritários para uma política pública de qualificação profissional na região (Quadro 1.4 - página 13):

- Empregados domésticos e trabalhadores braçais
- Profissionais de atendimento ao público (comércio e serviços de alimentação)
- Auxiliares de escritório

Os jovens trabalhadores subqualificados apresentam situação mais precária que a dos adultos, pois ganham menos e a parcela dos que contribuem para a Previdência é menor.

TABELA 1.4
Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos, segundo compatibilidade
Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênio 2009-2010

Atributos	Nível de compatibilidade	Biênio 2009-2010
Idade média dos ocupados (em anos)	Sobrequalificados	23
	Compatíveis	22
	Subqualificados	20
Tempo de permanência no trabalho (em meses)	Sobrequalificados	21
	Compatíveis	18
	Subqualificados	15
Proporção dos que contribuem com a Previdência Social (em %)	Sobrequalificados	74,5
	Compatíveis	74,0
	Subqualificados	56,0
Renda média do trabalho (em R\$ de nov./10) ⁽²⁾	Sobrequalificados	772
	Compatíveis	592
	Subqualificados	416

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) São excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead)

INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR A FORMATAÇÃO DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO: caracterização dos trabalhadores dos grupos ocupacionais de jovens destacados como prioritários para investimentos em qualificação profissional (Tabela 1.F do Apêndice, p. 24)

Os Empregados domésticos e trabalhadores braçais foram estimados em 33 mil jovens ocupados na RMBH, no biênio analisado. Na maioria, são do sexo masculino (74,0%), têm em média 21 anos, 8,1 anos de estudo, 15 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 442 e 55,0% contribuem para a Previdência.

Os Profissionais de atendimento ao público (comércio e serviços de alimentação) foram estimados em 36 mil jovens trabalhadores na RMBH no biênio analisado. Na maioria, são do sexo masculino (56,6%), têm em média 21 anos, 9,4 anos de estudo, 14 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 431 e 74,0% contribuem para a Previdência.

Os Auxiliares de escritório foram estimados em 37 mil jovens trabalhadores na RMBH no período considerado. A maioria é do sexo feminino (59,2%), tem em média 21 anos, 11,3 anos de estudo, 19 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 529 e 91,6% contribuem para a Previdência.

QUADRO 1.1**Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos, por faixas de variação
Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010**

Categories ocupacionais	Grupos ocupacionais de elevado crescimento	Grupos ocupacionais de moderado crescimento	Grupos ocupacionais de baixo crescimento ou diminuição
Direção e Planejamento	Engenheiros, advogados, médicos e outros profissionais com ensino superior (72,2%)	Administradores, gerentes, diretores (diversos setores) (43,8%)	Administradores e gerentes (serviços) (17,9%) Administradores e gerentes (comércio) (20,6%) Diretores de escolas, professores do 2º grau (serviços de educação) (18,4%)
Execução	Profissionais técnicos diversos, pesquisadores e desenhistas (serviços especializados) (79,2%) Encarregados imediatos e profissionais de nível técnico (diversos setores) (83,3%) Profissionais de beleza e estética (58,3%) Profissionais de segurança (exceto policiais) (diversos setores) (73,9%)	Professores de ensino fundamental e pré-escolar (32,4%) Mecânicos de veículos e outros técnicos industriais (48,6%) Motoristas, tratoristas e operadores de máquinas na construção civil (exceto agropecuária) (35,7%) Vendedores (comércio varejista) (39,3%) Pedreiros, eletricitistas e profissionais afins (construção civil) (33,8%) Cozinheiros e profissionais afins (43,2%) Representantes comerciais e corretores (52%) Serventes de pedreiro e pintores (38,5%) Atendentes de bar e lanchonete, garçons, frentistas e reposidores de mercadorias (37%)	Mecânicos, ferreiros e profissionais afins (indústria metal-mecânica) (2,4%) Costureiros e profissionais afins (6,3%) Enfermeiros não diplomados, ocupações auxiliares da justiça etc. (5,7%) Empregados domésticos e camareiros (-6,4%) Vendedores ambulantes e lavadeiras (0%)
Apoio	Auxiliar de escritório (78,1%) Guardas, almoxarifes, cobradores nos transportes etc. (60,4%) Recepcionistas (63,6%)	Assistentes administrativos em empresas públicas, secretárias e auxiliares de contabilidade (34,9%) Profissionais de limpeza e conservação (45,7%)	
Mal definidas		Outras ocupações mal definidas (diversos setores) (47,6%)	

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

QUADRO 1.2**Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos selecionados segundo proporção de subqualificados, crescimento na proporção de subqualificados e pelos dois critérios combinados - RMBH- Biênios 2001-2002 e 2009-2010**

Categories ocupacionais	Proporção de subqualificados	Varição na proporção de subqualificados	Crítérios combinados
Direção e Planejamento	Administradores e gerentes (serviços) Administradores e gerentes (comércio) Administradores, gerentes, diretores (diversos setores)	Administradores e gerentes (comércio) Administradores, gerentes, diretores (diversos setores)	Administradores e gerentes (comércio) Administradores, gerentes, diretores (diversos setores)
Execução	Professores de ensino fundamental e pré-escolar Mecânicos de veículos e outros técnicos industriais Motoristas, tratoristas e operadores de máquinas na construção civil (exceto agropecuária) Pedreiros, eletricitistas e profissionais afins Mecânicos, ferreiros e profissionais afins (indústria metal-mecânica) Profissionais de beleza e estética Representantes comerciais e corretores Profissionais de segurança (exceto policiais) Costureiros e profissionais afins Empregados domésticos e camareiros Serventes de pedreiro e pintores Atendentes de bar e lanchonete, garçons, frentistas e repositores de mercadorias Vendedores ambulantes e lavadeiras	Vendedores (comércio varejista) Atendentes de bar e lanchonete, garçons, frentistas e repositores de mercadorias	Vendedores (comércio varejista) Atendentes de bar e lanchonete, garçons, frentistas e repositores de mercadorias
Mal definidas	Outras ocupações mal definidas (diversos setores)		

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

Obs.: A metodologia para a construção desta tabela está apresentada no capítulo de considerações metodológicas deste relatório

QUADRO 1.3**Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos, por faixas de variação
Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênios 2001-2002 a 2009-2010**

Categories ocupacionais	Grupos ocupacionais de elevado crescimento	Grupos ocupacionais de relativa estabilidade	Grupos ocupacionais de acentuada diminuição
Direção e Planejamento		Dirigentes, professores e outras profissões com ensino superior (diversos setores) (12%)	
Execução	Mecânicos, técnicos, professores e profissionais especializados (diversos setores) (23,1%)	Vendedores (comércio varejista) (-2,6%) Profissionais de beleza e estética, cozinheiros, enfermeiros não diplomados etc. (8,1%) Profissionais de atendimento ao público (comércio e serviços de alimentação) (-5,3%)	Motoristas, operadores de máquinas, pedreiros, eletricitas etc. (-20,8%) Empregados domésticos e trabalhadores braçais (-46,8%)
Apoio	Auxiliares de escritório (48%) Almoxarifes, telefonistas, cobradores etc. (76,9%)	Auxiliares de contabilidade, secretárias e profissionais afins (diversos setores) (-3%)	Faxineiros, operadores de copiadoras, recepcionistas etc. (-22,2%)
Mal definidas		Outras ocupações mal definidas (diversos setores) (13,2%)	

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

QUADRO 1.4**Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos selecionados segundo proporção de subqualificados, crescimento na proporção de subqualificados e pelos dois critérios combinados - (RMBH) - Biênios 2007-2008 e 2009-2010**

Categories ocupacionais	Proporção de subqualificados	Varição na proporção de subqualificados	Crítérios combinados
Execução	Empregados domésticos e trabalhadores braçais	Empregados domésticos e trabalhadores braçais	Empregados domésticos e trabalhadores braçais
Apoio	Profissionais de atendimento ao público (comércio e serviços de alimentação) Auxiliares de escritório	Profissionais de atendimento ao público (comércio e serviços de alimentação) Auxiliares de escritório	Profissionais de atendimento ao público (comércio e serviços de alimentação) Auxiliares de escritório
Mal definidas	Outras ocupações mal definidas (diversos setores)	Outras ocupações mal definidas (diversos setores)	Outras ocupações mal definidas (diversos setores)

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

Obs: A metodologia para a construção desta tabela está apresentada no capítulo de considerações metodológicas deste relatório



ANEXO METODOLÓGICO

Este estudo valeu-se de metodologia desenvolvida, originalmente, por Clogg e Shockey (1984) e, posteriormente, aperfeiçoada por Nielsen (2007), para o estudo da compatibilidade entre trabalho e educação nos países desenvolvidos, com foco no fenômeno da sobrequalificação. Aqui, o objetivo com o uso da metodologia foi apontar as necessidades de qualificação profissional, o que tornou foco da observação o fenômeno da subqualificação – tal como realizado por Schneider (2010).

Estudos no campo da compatibilidade entre trabalho e educação classificam os trabalhadores em sobrequalificados, compatíveis ou subqualificados, de acordo com o número de anos completos de estudo (variável *proxi* de qualificação profissional) e tendo em vista os limites de escolaridade calculados para o grupo ocupacional ao qual o trabalhador pertence. Nesta investigação, os limiares de escolaridade foram calculados conforme formulado por Nielsen (2007) e testado, com a base de microdados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), por Schneider (2010). A forte correlação entre escolaridade e outras dimensões constituintes da qualificação profissional, como identificada em estudos anteriores, autoriza designar qualificado aquele assim classificado pelo critério educação.

De acordo com esse referencial teórico e empírico, foi considerado sobrequalificado o trabalhador com:

$$\text{Escolaridade} > \text{Mediana} + \left(\frac{\text{Percentil 75\%} - \text{Mediana}}{\text{Percentil 75\%} - \text{Percentil 25\%}} \right) \times (2 \times \text{dp})$$

Por sua vez, foi classificado como compatível aquele ocupado com:

$$\begin{aligned} \text{Mediana} - \left(\frac{\text{Mediana} - \text{Percentil 25\%}}{\text{Percentil 75\%} - \text{Percentil 25\%}} \right) \times (2 \times \text{dp}) &\leq \text{Escol} \\ &\leq \text{Mediana} + \left(\frac{\text{Percentil 75\%} - \text{Mediana}}{\text{Percentil 75\%} - \text{Percentil 25\%}} \right) \times (2 \times \text{dp}) \end{aligned}$$

E, por fim, foi tratado como subqualificado o trabalhador com:

$$\text{Escolaridade} < \text{Mediana} + \left(\frac{\text{Mediana} - \text{Percentil 25\%}}{\text{Percentil 75\%} - \text{Percentil 25\%}} \right) \times (2 \times \text{dp})$$

A constituição dos grupos ocupacionais é uma tarefa preliminar importante para a aplicação dessa metodologia, uma vez que os resultados finais são muito sensíveis a essa etapa inicial dos trabalhos. Cabe referir que as regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Recife e no Distrito Federal sempre captaram e codificaram a ocupação dos trabalhadores pesquisados de acordo com a Classificação Ocupacional Domiciliar PED, enquanto as regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Fortaleza levantaram essa informação utilizando a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) de 2002. Portanto, nas regiões que utilizam a Classificação PED, os grupos ocupacionais foram constituídos a partir de agregações e desagregações dos 250 tipos ocupacionais da classificação – que compreendem 472 descrições de ocupações. Já nas duas regiões metropolitanas que utilizam a CBO-2002, os grupos ocupacionais foram constituídos a partir de agregações e desagregações das 596

famílias ocupacionais da CBO-2002 – que compreendem 2.422 ocupações. Interessa para o horizonte analítico da atual investigação nestas duas regiões o fato de a RMPA ter captado informações ocupacionais anuais pela CBO-2002 desde 2005, enquanto a RMF já iniciou sua captação segundo esse sistema classificatório em 2008, dispondo de estatísticas ocupacionais anuais a partir de 2009.

Os critérios para os reagrupamentos em torno dos grupos ocupacionais foram, para além de uma amostra mínima que permitisse estudar o fenômeno da subqualificação em cada grupo ocupacional, a busca da maior homogeneidade possível em termos da natureza do saber requerido pela ocupação, dos anos completos de estudo, de setores e ramos de atividade e do rendimento médio.

Dada a forte evolução da escolaridade nos anos em estudo, foi necessário adotar quinquênios móveis para o cálculo dos limiares de escolaridade para cada biênio em estudo – a utilização de biênios visou potencializar a análise ocupacional com base em estatísticas amostrais da PED. Por exemplo, a categorização dos trabalhadores (entre sobrequalificados, compatíveis ou subqualificados) no biênio 2009-2010 foi realizada de acordo com os limites de escolaridade calculados no quinquênio 2006-2010.

Para classificar os grupos ocupacionais de adultos por faixa de crescimento no período 2001-2002 até 2009-2010, valeu-se dos seguintes critérios:

- 1) Elevado crescimento: grupos ocupacionais com crescimento superior à média mais meio desvio-padrão (intervalo aberto);
- 2) Moderado crescimento ou relativa estabilidade: grupos ocupacionais com crescimento entre meio desvio padrão acima da média e meio desvio padrão abaixo da média (intervalos fechados); e
- 3) Baixo crescimento ou diminuição: grupos ocupacionais com crescimento inferior a meio desvio-padrão abaixo da média (intervalo aberto). Note-se que essa periodização foi utilizada nas regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Salvador e no Distrito Federal. Na RMPA, dada a restrição temporal conferida pela utilização da CBO-2002, o período para essa análise foi compreendido entre 2005-2006 e 2009-2010. Por sua vez, na RMF, devido à existência de estatísticas somente para o biênio 2009-2010, não foi possível realizar a análise dinâmica.

Para selecionar os grupos ocupacionais, tanto de adultos quanto de jovens, prioritários para uma política de qualificação nas regiões metropolitanas, foram considerados, primeiramente, apenas os grupos ocupacionais com amostra para o fenômeno da subqualificação nos dois últimos biênios e, posteriormente, combinados os seguintes critérios:

- 1) grupos ocupacionais com proporção de subqualificados superior à média dos ocupados no último biênio;
- 2) grupos ocupacionais com crescimento na proporção de subqualificados entre os dois últimos biênios.

Novamente, a seleção dos grupos ocupacionais prioritários nas regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Fortaleza diferiu da realizada nas outras regiões de cobertura do Sistema PED. Nessas duas regiões, a indisponibilidade de estatísticas sob a mesma classificação ocupacional permitiu apenas a análise estática da proporção de subqualificados no último biênio, ou seja, foi impossível fazer a análise dinâmica acerca da evolução da subqualificação entre os dois últimos biênios. Para ajudar na indicação das prioridades de qualificação profissional nestas duas regiões, os grupos ocupacionais foram ordenados de acordo com a proporção de subqualificados, de modo a destacarem aqueles grupos em que o problema da subqualificação é maior.

Por fim, cabe referir que a metodologia empregada é mais afeita a captar as necessidades de qualificação profissional em termos de cursos livres, por exemplo, aqueles decididos pelas Comissões Municipais de Emprego. Para cursos técnicos e superiores, a metodologia apresenta restrições, determinadas pela menor dispersão da distribuição de escolaridade nas ocupações típicas desses níveis de ensino.

Referências bibliográficas

CLOGG, C. C.; SHOCKEY, J. Mismatch between occupation and schooling: a prevalence measure, recent trends and demographic analysis. **Demography, Population Association of America**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 235-257, may, 1984.

NIELSEN, C. P. Immigrant over education: evidence from Denmark. **World Bank Policy Research Working Paper**, number 4234. Copenhagen: World Bank, 54 p., May, 2007.

SCHNEIDER, E. M. **Análise das necessidades de qualificação profissional na Região Metropolitana de Porto Alegre a partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego**. 2010, 158 f. Dissertação (Mestrado em economia do desenvolvimento) - Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia da PUC-RS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

APÊNDICE ESTATÍSTICO

Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH)

TABELA 1.A

Indicadores para a população de 16 a 60 anos

Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)					Total	Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo				
2001-2002									
PEA	2.054	36,5	20,9	31,9	10,7	100,0	8,6	-	
Desempregados	369	41,1	26,5	29,0	3,5	100,0	8,0	-	
Ocupados	1.686	35,5	19,7	32,5	12,3	100,0	8,7	793	
Categorias ocupacionais (PED)									
Total de Ocupados ⁽²⁾	1.684	35,5	19,7	32,5	12,3	100,0	8,7	793	
Direção e planejamento	242	7,7	8,2	27,3	56,8	100,0	12,7	1.752	
Empresários, diretores e gerentes	115	15,0	14,3	40,1	30,7	100,0	11,0	1.517	
Planejamento e organização	126	(4)	(4)	15,7	80,6	100,0	14,2	1.965	
Execução	994	45,6	22,2	27,9	4,3	100,0	7,6	624	
Qualificados de execução	174	19,4	13,3	50,0	17,3	100,0	10,3	940	
Semiquualificados de execução	535	44,4	25,1	28,2	2,3	100,0	7,6	663	
Não qualificados de execução	285	63,9	22,0	13,9	(4)	100,0	6,1	354	
Apoio	354	28,0	19,2	46,2	6,6	100,0	9,1	694	
Não operacionais de apoio	130	13,6	20,4	59,9	6,0	100,0	10,1	846	
Serviços de escritório	96	6,0	15,0	63,6	15,4	100,0	11,1	916	
Serviços gerais	128	59,2	21,1	19,1	(4)	100,0	6,4	372	
Mal definidas ⁽³⁾	94	28,7	25,9	42,1	(4)	100,0	9,2	455	
Taxa de Participação (%)	72,2	66,2	68,8	78,6	87,1	72,2	-	-	
Taxa de Desemprego (%)	18,0	20,2	22,7	16,3	5,9	18,0	-	-	
2009-2010									
PEA	2.374	22,6	18,4	42,5	16,6	100,0	9,9	-	
Desempregados	221	20,7	28,0	43,4	8,0	100,0	9,6	-	
Ocupados	2.153	22,8	17,4	42,4	17,5	100,0	9,9	975	
Categorias ocupacionais (PED)									
Total de Ocupados ⁽²⁾	2.153	22,8	17,4	42,4	17,5	100,0	9,9	975	
Direção e planejamento	329	3,9	4,7	23,7	67,7	100,0	13,5	2.186	
Empresários, diretores e gerentes	140	8,6	9,9	41,1	40,5	100,0	12,0	2.017	
Planejamento e organização	189	(4)	(4)	10,8	87,8	100,0	14,6	2.312	
Execução	1.203	30,2	21,2	40,3	8,3	100,0	8,9	776	
Qualificados de execução	264	11,4	10,4	51,9	26,3	100,0	11,2	1.031	
Semiquualificados de execução	665	30,5	23,5	41,9	4,2	100,0	8,7	784	
Não qualificados de execução	273	47,9	26,2	25,3	(4)	100,0	7,3	505	
Apoio	499	18,4	15,5	55,9	10,3	100,0	10,0	760	
Não operacionais de apoio	217	5,5	13,0	70,5	11,1	100,0	11,0	865	
Serviços de escritório	117	3,4	9,6	65,1	21,9	100,0	11,7	991	
Serviços gerais	165	45,9	23,0	30,1	(4)	100,0	7,5	459	
Mal definidas ⁽³⁾	122	17,7	22,2	57,7	(4)	100,0	10,0	529	
Taxa de Participação (%)	73,7	63,7	66,7	78,6	88,6	73,7	-	-	
Taxa de Desemprego (%)	9,3	8,5	14,2	9,5	4,5	9,3	-	-	

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead). Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(3) Inclui estagiários

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 1.B

Indicadores para a população de 16 a 25 anos

Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)				Total	Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo			
2001-2002								
PEA	651	24,5	30,2	42,8	2,6	100,0	9,2	-
Desempregados	191	28,4	35,4	35,1	(4)	100,0	8,7	-
Ocupados	461	22,8	28,0	46,0	3,2	100,0	9,3	432
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de Ocupados ⁽²⁾	460	22,8	28,0	46,0	3,2	100,0	9,3	432
Direção e planejamento	25	(4)	(4)	48,8	34,8	100,0	12,3	856
Empresários, diretores e gerentes	9	(4)	(4)	59,7	(4)	100,0	11,2	(4)
Planejamento e organização	16	(4)	(4)	42,4	46,4	100,0	13,0	808
Execução	262	30,8	30,4	37,4	1,4	100,0	8,6	407
Qualificados de execução	39	12,7	19,0	60,6	(4)	100,0	10,4	541
Semiquualificados de execução	123	25,2	31,8	42,5	(4)	100,0	8,9	445
Não qualificados de execução	100	44,7	33,0	22,3	(4)	100,0	7,5	308
Apoio	120	12,5	24,9	61,2	(4)	100,0	10,0	432
Não operacionais de apoio	51	6,9	22,7	68,9	(4)	100,0	10,4	511
Serviços de escritório	33	(4)	17,7	75,4	(4)	100,0	10,7	425
Serviços gerais	36	27,4	34,6	37,4	(4)	100,0	8,7	326
Mal definidas ⁽³⁾	53	15,7	30,7	52,3	(4)	100,0	10,2	350
Taxa de Participação (%)	69,8	67,6	62,3	76,8	89,5	69,8	-	-
Taxa de Desemprego (%)	29,3	34,0	34,4	24,1	(4)	29,3	-	-
2009-2010								
PEA	573	9,7	26,5	57,2	6,6	100,0	10,4	-
Desempregados	110	12,9	37,8	46,0	(4)	100,0	9,8	-
Ocupados	463	9,0	23,8	59,9	7,3	100,0	10,6	578
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de Ocupados ⁽²⁾	463	9,0	23,8	59,9	7,3	100,0	10,6	578
Direção e planejamento	28	(4)	(4)	37,9	57,2	100,0	13,5	1.179
Empresários, diretores e gerentes	8	(4)	(4)	55,3	(4)	100,0	12,5	(4)
Planejamento e organização	20	(4)	(4)	30,7	66,6	100,0	13,9	1.175
Execução	231	13,6	29,1	53,0	4,2	100,0	9,9	557
Qualificados de execução	48	(4)	13,6	66,1	15,1	100,0	11,2	689
Semiquualificados de execução	115	9,8	29,7	58,4	(4)	100,0	10,0	572
Não qualificados de execução	68	25,8	39,2	34,9	(4)	100,0	8,8	437
Apoio	144	4,2	18,9	72,2	4,7	100,0	10,8	548
Não operacionais de apoio	84	(4)	16,4	76,8	(4)	100,0	11,0	570
Serviços de escritório	32	(4)	14,6	75,4	(4)	100,0	11,3	583
Serviços gerais	28	(4)	30,8	55,2	(4)	100,0	9,9	441
Mal definidas ⁽³⁾	60	6,6	24,1	67,3	(4)	100,0	11,1	452
Taxa de Participação (%)	67,1	55,9	55,6	74,6	88,3	67,1	-	-
Taxa de Desemprego (%)	19,2	25,4	27,3	15,4	(4)	19,2	-	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead). Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(3) Inclui estagiários

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 1.C
Indicadores para a população de 26 a 60 anos
Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)				Total	Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo			
2001-2002								
PEA	1.403	42,1	16,7	26,8	14,5	100,0	8,3	-
Desempregados	178	54,6	16,9	22,3	6,2	100,0	7,1	-
Ocupados	1.225	40,3	16,6	27,4	15,7	100,0	8,5	925
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de Ocupados ⁽²⁾	1.224	40,3	16,6	27,4	15,7	100,0	8,5	926
Direção e planejamento	216	8,1	7,7	24,8	59,4	100,0	12,7	1.856
Empresários, diretores e gerentes	106	15,6	14,0	38,3	32,0	100,0	11,0	1.569
Planejamento e organização	111	(4)	(4)	11,8	85,5	100,0	14,4	2.129
Execução	732	50,9	19,2	24,5	5,4	100,0	7,3	700
Qualificados de execução	135	21,3	11,7	47,0	20,0	100,0	10,2	1.053
Semiquualificados de execução	412	50,1	23,1	23,9	2,9	100,0	7,2	727
Não qualificados de execução	185	74,3	16,0	9,4	(4)	100,0	5,3	379
Apoio	234	36,0	16,3	38,5	9,2	100,0	8,6	827
Não operacionais de apoio	80	17,9	19,0	54,3	8,8	100,0	9,9	1.058
Serviços de escritório	63	6,7	13,6	57,3	22,4	100,0	11,3	1.174
Serviços gerais	91	71,8	15,7	11,9	(4)	100,0	5,5	390
Mal definidas ⁽³⁾	42	45,0	19,9	29,3	(4)	100,0	7,8	585
Taxa de Participação (%)	73,4	65,8	75,3	79,9	87,0	73,4	-	-
Taxa de Desemprego (%)	12,7	16,5	12,9	10,6	5,4	12,7	-	-
2009-2010								
PEA	1.801	26,6	15,8	37,7	19,8	100,0	9,7	-
Desempregados	111	28,3	18,3	40,8	12,5	100,0	9,3	-
Ocupados	1.689	26,5	15,6	37,5	20,3	100,0	9,8	1.082
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de Ocupados ⁽²⁾	1.689	26,5	15,6	37,5	20,3	100,0	9,8	1.082
Direção e planejamento	301	4,2	4,7	22,4	68,7	100,0	13,5	2.279
Empresários, diretores e gerentes	132	9,0	9,9	40,2	40,9	100,0	11,9	2.067
Planejamento e organização	169	(4)	(4)	8,5	90,3	100,0	14,6	2.444
Execução	971	34,2	19,3	37,3	9,2	100,0	8,7	827
Qualificados de execução	216	12,8	9,7	48,7	28,8	100,0	11,2	1.107
Semiquualificados de execução	550	34,8	22,2	38,4	4,6	100,0	8,4	828
Não qualificados de execução	205	55,2	21,8	22,1	(4)	100,0	6,8	528
Apoio	355	24,1	14,1	49,3	12,5	100,0	9,7	845
Não operacionais de apoio	134	7,4	10,8	66,5	15,3	100,0	11,1	1.048
Serviços de escritório	85	(4)	7,7	61,3	26,9	100,0	11,9	1.140
Serviços gerais	136	53,0	21,3	24,8	(4)	100,0	7,0	463
Mal definidas ⁽³⁾	62	28,3	20,3	48,4	(4)	100,0	9,0	601
Taxa de Participação (%)	76,1	64,8	74,7	80,6	88,7	76,1	-	-
Taxa de Desemprego (%)	6,2	6,6	7,2	6,7	3,9	6,2	-	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead). Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(3) Inclui estagiários

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 1.D**Rendimento médio real dos ocupados⁽¹⁾ por nível de instrução e faixa-etária
Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010**

Nível de instrução	Faixa-etária		
	16-60 anos	16-25 anos	26-60 anos
2001-2002			
Ocupados	793	432	925
Até fundamental incompleto	460	336	486
Fundamental completo e médio incompleto	568	364	694
Médio completo e superior incompleto	822	475	1.037
Superior completo	2.027	1.071	2.100
2009-2010			
Ocupados	975	578	1.082
Até fundamental incompleto	586	452	598
Fundamental completo e médio incompleto	647	448	728
Médio completo e superior incompleto	852	585	968
Superior completo	2.101	1.097	2.199

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead). Valores em reais de novembro de 2010

TABELA 1.E
Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos por grupos ocupacionais
Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênio 2009-2010

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais	Estimativa (em mil pessoas)	Proporção mulheres	Idade média (em anos)	Anos médios de estudo	Tempo médio de permanência (em meses)	Rendimento médio real ⁽²⁾	Porporção contribuem para Previdência
Total		1.689	46,1	40	9,8	87	1.082	76,2
Direção e planejamento	Administradores e gerentes (serviços)	46	31,8	41	11,9	103	2.063	79,7
	Administradores e gerentes (comércio)	41	34,9	42	11,2	116	1.544	84,0
	Administradores, gerentes, diretores (diversos setores)	46	33,0	43	12,7	142	2.533	88,1
	Diretores de escolas, professores do 2º grau (serviços de educação)	45	53,6	40	13,7	117	1.523	88,5
	Engenheiros, advogados, médicos e outros profissionais com ensino superior	124	46,0	40	15,0	105	2.783	88,4
Execução	Professores de ensino fundamental e pré-escolar	45	85,4	40	14,0	122	1.051	93,1
	Mecânicos de veículos e outros técnicos industriais	52	21,4	40	8,9	98	850	67,0
	Profissionais técnicos diversos, pesquisadores e desenhistas (serviços especializados)	43	48,0	39	12,6	88	1.446	75,1
	Encarregados imediatos e profissionais de nível técnico (diversos setores)	77	35,8	40	10,4	98	1.125	89,8
	Motoristas, tratoristas e operadores de máquinas na construção civil (exceto agropecuária)	95	(3)	41	8,1	83	981	79,7
	Vendedores (comércio varejista)	85	49,9	39	9,8	65	752	73,8
	Pedreiros, eletricitas e profissionais afins (construção civil)	87	(3)	42	6,2	101	748	49,4
	Mecânicos, ferreiros e profissionais afins (indústria metal-mecânica)	42	(3)	40	8,4	87	897	80,0
	Profissionais de beleza e estética	38	88,5	39	8,7	95	595	28,8
	Cozinheiros e profissionais afins	53	69,3	41	7,3	60	556	72,1
	Representantes comerciais e corretores	38	29,2	41	11,7	82	1.531	68,6
	Profissionais de segurança (exceto policiais)	40	20,5	39	9,3	62	751	96,4
	Costureiros e profissionais afins	34	84,5	44	7,6	109	544	43,3
	Enfermeiros não diplomados, ocupações auxiliares da justiça e etc.	37	54,6	42	9,1	88	957	77,6
	Empregados domésticos e camareiros	73	97,3	42	5,9	70	511	77,9
	Serventes de pedreiro e pintores	54	(3)	39	6,1	62	538	56,5
	Atendentes de bar e lanchonete, garçons, frentistas e reposidores de mercadorias	37	48,0	38	8,2	58	524	73,6
	Vendedores ambulantes e lavadeiras	41	59,9	42	7,9	88	547	41,2
	Apoio	Auxiliar de escritório	57	64,8	36	11,8	64	845
Guardas, almoxarifes, cobradores nos transportes etc.		77	25,3	36	10,5	95	1.197	96,8
Assistentes administrativos em empresas públicas, secretárias e auxiliares de contabilidade		85	75,3	39	11,9	108	1.140	95,1
Profissionais de limpeza e conservação		118	76,6	42	6,4	64	450	70,7
Receptionistas		18	80,6	36	10,4	58	545	90,4
Mal definidas	Outras ocupações mal definidas (diversos setores)	62	48,7	37	9,0	52	601	58,3

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead). Valores em reais de novembro de 2010

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 1.F
Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos por grupos ocupacionais
Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênio 2009-2010

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais	Estimativa (em mil pessoas)	Proporção mulheres	Idade média (em anos)	Anos médios de estudo	Tempo médio de permanência (em meses)	Rendimento médio real ⁽²⁾	Porporção contribuem para Previdência
Total		463	44,2	22	10,6	17	578	71,9
Direção e planejamento	Dirigentes, professores e outras profissões com ensino superior (diversos setores)	28	42,0	23	13,5	23	1.179	79,3
Execução	Mecânicos, técnicos, professores e profissionais especializados (diversos setores)	48	33,6	22	11,2	22	689	78,0
	Vendedores (comércio varejista)	37	59,7	21	10,6	17	510	77,0
	Motoristas, operadores de máquinas, pedreiros, eletricitas etc.	38	(3)	22	9,6	20	632	73,3
	Profissionais de beleza e estética, cozinheiros, enfermeiros não diplomados etc.	40	51,9	22	10,0	20	569	58,8
	Empregados domésticos e trabalhadores braçais	33	26,0	21	8,1	15	442	55,0
	Profissionais de atendimento ao público (comércio e serviços de alimentação)	36	43,4	21	9,4	14	431	74,0
Apoio	Auxiliares de escritório	37	59,2	21	11,3	19	529	91,6
	Almoxarifes, telefonistas, cobradores etc.	46	40,5	21	10,7	16	604	94,7
	Auxiliares de contabilidade, secretárias e profissionais afins (diversos setores)	32	71,3	22	11,3	18	583	89,9
	Faxineiros, operadores de copiadoras, recepcionistas etc.	28	60,0	21	9,9	14	441	82,2
Mal definidas	Outras ocupações mal definidas (diversos setores)	60	45,5	21	11,1	12	452	31,9

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead). Valores em reais de novembro de 2010

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

PARCEIROS NA EXECUÇÃO DA PED

Belo Horizonte: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag;
Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado
de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG.